

A IMPRENSA

20 DE SETEMBRO
DE 1903

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL. 10\$000

SEMESTRE.....5\$000

ANNO VII

Parahyba, 20 de Setembro de 1903

N. 296

REDACÇÃO E ADMEN-
TRAÇÃO

RUA GENERAL OSORIO, MOS-
TEIRO DE S. BENTO

EXPEDIENTE

«A IMPRENSA» publica-se aos
domingos.

Accetta toda collaboração desde
que seja digna de ser publicada. Não
publicam escriptos cuja procedencia
seja ignorada pelo Director.

Parte Official

LEÃO XIII E PIO X

S. Exc.^a Rvm.^a o Snr. Bispo Dio-
cesano recebeu da Nunciatura A-
postolica a seguinte carta circular:
Petropolis 24 de Agosto de 1903.

Exmo. e Rvmo. Snr.

A filial e esplendida demonstra-
ção feita pelos fieis desta Nação
por occasião do fallecimento de
Leão XIII e da elevação ao Pon-
tificado Romano do Exmo. Cardeal
José Sarto, que tomou o nome de
Pio X, encheu de verdadeiro ju-
bilo o Nosso Coração, por ser isso
uma prova inequivoca que dá o
nobre Povo Brasileiro de sua pie-
dosa e filial affeição ao Chefe Su-
premo da Igreja e uma profunda
homenagem ao Divino Redemptor
na pessoa do Seu Vigario.

Apresso-me, pois, a apresentar
as minhas sinceras congratulações
em primeiro lugar ao Episcopado
Brazileiro que, com o seu exem-
plo e com sabia direcção, tem sa-
bido tão bem dirigir e alimentar
este religioso movimento.

Por meio do Episcopado expri-
mo minha completa satisfação ao
Clero, á Imprensa Brazileira e á
todas as Classes Sociaes, que, co-
meçando pelo Supremo Magistra-
do da Republica, Ministros de Es-
tado, Autoridades e Representan-
tes do Povo, não somente na Ca-
pital Federal, mas tambem em
todos os Estados da Federação,
tiveram nesta solemne circumstan-
cia procedimento verdadeiramente
digno de uma Nação Catholica.

Faço os mais ardentes votos para
que Deus Nosso Senhor queira
sempre manter viva nesta Nobre
Nação Brasileira, a Fé, a Religião
e a affeição á Cathedra de Pedro
que são bases do Progresso e bom
estar tambem material dos povos.

Aproveito com prazer o favora-
vel ensejo para confirmar-me com
os protestos da mais subida consi-
deração.

De V. E. Rm. Infimo servo
A JULIO, Arcebispo de Aneyra
Nuncio Apostolico

A IMPRENSA

VALOR DA IMPRENSA

E' um problema resolvido que a
imprensa está destinada a ser a
propulsora de todos os bens de que
necessita a sociedade para subsistir
e manter-se no equilibrio a que se
destina.

A imprensa, sem odio, sem pai-
xão e emancipada em absoluto do
sectarismo ferrenho que tudo atro-
phia e definha, na ordem moral, é
a luz necessaria para o progresso
marchar: é a escola de grandes en-
sinamentos, ao passo que tirando-
se-lhe este conceito grandioso que
lhe é devido, e que faz as esperan-
ças do jornalista, ella não passa de
um elemento de destruição, cuja
efficacia é a mesma do veneno, der-
ramado pelas veias.

Temos que nos bater sempre por
este ponto — a propagação da boa
imprensa, não só por ser este o nos-
so programma, como porque é pre-
ciso que façamos face ás investi-
das dos máos escriptos, que vem em
oposição aberta ao fim a que se
propõe o jornalismo catholico. Nós,
os catholicos, devemos proteger a
boa imprensa, e abraçar a sua cau-
sa com enthusiasmo e valor.

Nas columnas do jornal, as ques-
tões mais intrincadas são aclaradas
ao passo que a instrucção vai se
diffundindo; o que precisamos é
agir, com a perseverança e com o
auxilio que as nossas forças per-
mittirem.

As grandes empresas não podem
e não devem ficar em meio cami-
nho, e não vemos uma empresa tão
grandiosa como a manutenção da
imprensa catholica, collocada no
grau de acção em que ella deve
estar.

A imprensa catholica, tem um
fim de grande alcance e se todos o
reconhecessem como deviam, cer-
tamente, o erro e o máo escripto
não penetrariam com tanta audacia
no lar domestico e não irião se col-
locar nas mãos do filho de familia.
A Religião em o nosso Brazil mu-
lto deve ao jornalismo catholico,
que, destimido, tem levantado a fron-
te e batido o erro preservando o
povo catholico do virus pernicioso
das máos doutrinas.

Accção, neste sentido!

Embora a imprensa catholica te-
nha, como acabamos de di-
zer, o seu valor real no seio da so-
ciedade, todavia ella não poderá
subsistir sem o concurso dos cat-
holicos. Em todos os tempos os
Pontifices tem clamado pela ne-
cessidade de se arregimentar e jor-

nalismo catholico enfrentando com
valor e denodo o inimigo audaz que
nos bate á porta.

Nada tão pernicioso como o máo
jornal e o escripto pornographico.
Pio IX dirigindo-se aos peregrinos
de Rennes, lhes dizia: «a impres-
sa é uma Obra pia de uma sobe-
rana utilidade.» O immortal Leão
XIII era grande defensor da boa
imprensa, como elle bem o mani-
festou, quando fallava á Eugenio
Veillot, redactor do «Univers»,
nestes termos: «Continuai a vossa
obra, continuai-a com firmeza.

A Religião é muito atacada, é
necessario defende-la.

Tudo está nisto. Salva-se a socie-
dade defendendo-se os principios
religiosos. A Imprensa Catholica,
de todo coração submissa aos
ensinos da Santa Sé, é hoje mais útil
que nunca, e tenho a peito ani-
mal-a»

O grandeconde Mayol de
Lupè, redactor principal da «Uni-
on», escrevendo de Roma para es-
te jornal, referindo-se a audiencia
que acabava de ter com o santo
Padre, dizia: «A grande e util mis-
são da imprensa submissa aos en-
sinamentos da Santa Sé, os serviços
que ella tem prestado e deve pres-
tar ainda, taes foram os pontos so-
bre que o Santo Padre mais lete-
ve-se em considerações».

O glorioso Pontifice que o tumu-
lo acabava de chamar a si, fallando
do importante jornal o Monde, di-
zia: «Conheço particularmente o
Monde, é um excellente jornal pela
seriedade da doutrina e serenida-
de da linguagem». Não se pode
dubidar, pois, que o jornal bom, o
jornal catholico obedecendo a es-
tes principios tão altamente ensi-
nados pelos homens experientes,
por diversos Pontifices, é a vigia
dos bons costumes, e a sentinella
avanzada, que observa a approxi-
mação do erro e dá o grito de al-
larma. Cumpré, portanto, aos cat-
holicos que tenham as suas vistas
voltadas para este ponto, e a «Im-
prensa», humilde campeão que de-
fendeu os interesses da Religião e da
Sociedade estará sempre ao lado
das grandes causas.

P.^a IGNACIO DE ALMEIDA

Volveo á esta capital, de volta do
interior do Estado para onde havia
seguido em companhia do Exm.^o
Sr. Bispo que estava em visita Pas-
toral, o nosso collega P.^a Ignacio
de Almeida, Redactor Chefe da
«Imprensa».

Tendo se demorado entre nós,
dois dias, o Rvmo. P.^a Ignacio de
Almeida, seguiu no dia 15 deste
para a futura e da le de Arecia a

visitar sua Exm.^a Familia e des-
cansar dos trabalhos afanosos da
visita pastoral.

A «Imprensa», cujas columnas
tantas vezes tem sido honradas com
a penna amestrada do novel sacer-
dote, apresenta ao Rvmo. P.^a Ig-
nacio de Almeida os seus cumpri-
mentos pela sua volta ao seio de
seus collegas e amigos.

O FRUCTO DO ESTUDO

Certamente nem sempre tem si-
do bem comprehendida esta verda-
de: que o estudo, feito com me-
thodo e perseverança, é o cami-
nho aberto para as grandes e su-
premas aspirações tendent á il-
lustrar e educar o espirito, envol-
vendo-o em uma atmosphera lim-
pa, livre, pela leitura sã e medita-
da, dos microbios da ignorancia e
desse indifferentismo cruel, que é
a morte, de muitos digamos
convictos. No reino vege-
tal, disem os naturalistas e
mais que elles nos diz a observa-
ção quotidiana, as plantas aquati-
cas, se aparentemente se mostram
vigorosas e cheias de vida, são por
isto mesmo as menos fortes e a sua
vida, tão rica aos nossos olhos, é
entretanto ephemera. Assim tam-
bem é a sorte dos que se aceream
dessa litteratura, que a primeira
vista parece o resultado de um es-
tudo profundo, mas que entretan-
to outra coisa não é senão — plan-
ta sem vida real, creada dentro d'
agua e que em breve se converterá
em pantano repugnante. O estudo
tonifica o espirito e abre-lhe hori-
zontes vastos, descobre-lhe verda-
des grandiosas, e ensina ao homem
a ser o que effectivamente deve
ser — o no seio da sociedade; desco-
bre-lhe a tangente dos problemas
mais intrincados; proporeciona-lhe
meios de alegrias, faz-lhe sentir o
peso das verdades praticas, levan-
do-o aos campos planos da verda-
deira sciencia.

O estudo bem feito, e feito cons-
cienciosamente, no canso da
paz, não superficialmente, mas me-
ditado e com criterio, torna-se a
esperança do homem, ensinando-
lhe e descobrindo-lhe a linha recta
por onde deve chegar e apresen-
tar-se a sociedade como cidadão
probo e sensato.

O homem ignorante é um ele-
mento pernicioso e sem a bussola
dos conhecimentos, ao menos rud-
mentares, sem a luz do saber, as co-
beçadas nas trevas da vida, torna-
se um impecilho na sociedade. Si
ello estuda, medita e ensina o que
estudou e meditou, é semelhante

a uma columna, de pé, sustentau-
do um grande edificio, pela mora-
lidade de seus actos, pela intran-
sigencia do seu character, com boa
dose de senso pratico; ao contra-
rio, porem em sentido opposto, se
nada disto faz: abomina o estudo,
determina sem pensar, dis-se sa-
bio, mas sabio da Beocia, alheio
por completo aos ensinamentos da
boa logica, zombeteiro do raciocinio,
sim, neste caso elle ainda se-
rá aquella columna mas a columna,
deitada por terra impedindo a pas-
sagem dos homens! O fructo do
estudo deve de ser a colheita da
temporada feliz do tirocinio. A pro-
posito do que vou narrando, des-
pretenciosamente, acodem me á
mente as considerações seguintes,
quando vejo a azafama com que no
fim do anno lectivo, o estudante
deligente procura se desobrigar
dos seus trabalhos escolares: Ao
passo que o estudante se enquieta
na expectativa do bom resultado,
os professores, compenetrados do
grave dever que lhes impõem a
consciencia, não medem esforços
e chamman constantemente os
seus alumnos ao rigor do estudo,
mostrando-lhes boas ou más con-
sequencias nos exames finais, se as
suas palavras foram ouvidas ou ol-
vidadas! Estão cumprindo o seu
dever, estão nobilitando o seu ma-
gisterio — ensinar e ensinar bem
para que a sociedade possa acol-
her varões prestantes a Patria, fi-
lhos dignos deste nome.

A temporada dos exames vem
rapida, e o alumno dobra de esfor-
ço, applica-se, estuda, prepara-se
e as horas minguadas de que dis-
põe tornam-se oiro purissimo em
suas mãos. O fructo do estudo,
quanto é util pensar nelle! Nos
Estabelecimentos de educação, on-
de se preparam individuos para di-
versas carreiras, o mechanismo dos
trabalhos escolares, quando bem
orientados, é admiravel e prende
irresistivelmente as nossas atten-
ções, pois é dalli que sabem as es-
peranças da Patria e da Religião.

O fructo do estudo, acompanha-
do em suas diferentes phases, é
grandioso! O menino de primei-
ras lettras, cuja intelligencia ape-
nas pode comprehender o que é
rudimentar, ao estimulo do mestre,
lança os primeiros ensaios da es-
cripta, escreve, lê, decora, sabba-
tina, ouve as licções preliminares
da grammatica, de geographia, de
arithmetica, vida pratica, contabi-
lidade, etc, e prepara-se para o exa-
me. O estudante de geographia,
de historia natural, admirando os
phenomenos da natureza, de His-

ANNUNCIOS

CATECISMO DA DOCTRINA CRISTA

A Secretaria do Bispado recebeu ultimamente o Catecismo ou compendio da doutrina christã mandado publicar pelos Exms. e Rvms. Srs. Arcebispo da Bahia e demais Bispos da Provincia Ecclesiastica do Norte do Brazil para uzados seus diocesanos.

E' na verdade, o que se pode desejar de mais completo em uma obra d'este genero.

Alem de conter uma exposiçao multipla e por isso mesmo accomodados as diferentes classes de pessoas os principios basicos, os mysterios e as verdades da nossa santa Religiao, encerra ainda uma grande variedade de exercicios de piedade proprios para as diversas necessidades da vida, (como sejam: oraçoes para a manhã e noite; excellentes methodos para assistir com fructo e ajudar o santo sacrificio da missa, recitar meditando eus mysterios o S.S. Rosario de N. Senhora, e fazer a oraçao mental; o piedoso exercicio da via-sacra; preparaçao, e açao de graças para antes e depois da Confissao e SS. Comunhão, precedido de utilissimas reflexões para bem examinar-se a consciencia; ladainhas do Sagrado Coraçao de Jesus, de Nossa Senhora, de todos os santos; etc; hymnos proprios para a bençao do S.S. Sacramento — *Tantum ergo, O Salutaris, Te-Deum*, com a respectiva musica solemne; uma missa *pro defunctis* solemne; as oraçoes que se costumam cantar na missa solemne com a respectiva musica; uma exposiçao synthetica da Historia Sagrada; finalmente em 383 paginas dsntem este precioso livrinho não só um resumo completo do tudo o que diz respeito á Religiao de N. S. J. Christo, mas tambem um verdadeiro devocionario, que dispensa qualquer outro manual de piedade e capaz de elevar as almas á vida sobrenatural. Recommendamol-o aos catholicos paes de familias e a mocidade não só d'esa cidade mas tambem de toda Diocese, custa um mil reis (1\$000).

Avisa-se aos Rvds. Padres da Diocese que na secretaria do Bispado existe o Proprio da Provincia Ecclesiastica septentrional, hoje indispensavel a todos obrigados ao Breviario, bem como as missas dos novos antos.

CURSO FIORIPPE PESSOA
RUA GENERAL OSORIO N. 37

Parahyba do Norte

INTERNATO :

Primeiras letras, Portuguez, Francez, Geographia e Arithmetica, Casa, comida, roupa lavada e engommada.

Outra qualquer materia—inclusive musica—será paga a parte.

EXTERNATO :

Ensinam-se as primeiras letras e todas as materias do curso preparatorio.

SANGUESUGAS

HAMBURGUEZAS E VENTOSA

NA

Barbearia Rangel

HYDROSUDOTERAPIA

O Sr. João de Pessoa vulgarizador e reformador da Hydrosudotherapie, pode ser procurado nos dias uteis, de 1 ás 3 horas da tarde, á rua 13 de Maio n.º 55, onde fornece gratuita e incondicionalmente esclarecimentos e informações a quem quer que tenha a menor duvida sobre a efficaçia deste systema no tratamento de todas as moléstias, e onde poderão os interessados, por si mesmos, verificar as provas inconcusas do extraordinario e incontestavel resultado obtido nos 8 annos de sua propaganda no Brasil.

TYPOGRAPHIA

"A IMPRENSA"

RUA NOVA—MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Avisa-se que nesta typographia preparam-se cartões de visita, annuncios, cartas de qualquer genero, recibos, e todos os trabalhos concernentes a arte typographica.

Garante-se perfeição em material e nitidez desde que recebemos novo e precioso sortimento.

Medicidade em pregos.

A Sapataria Colombo

um dos mais importantes estabelecimentos de calçados. Tem sempre a venda: calçados estrangeiros e nacionaes, chapéos, chapéos de sol para homens e senhoras, botas de montaria de primeira qualidade, aviamentos para o fabrico de sapatos.

Chapéos ecclesiasticos, livros de religião e moral, farchas de seda e de lã, meias para Congos e Padres, borlas para chapéos, galhetas, crucifixos, terços, medalhas, lembranças para primeira communhão, sacras, incenso, velas de cera etc. etc.

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

GOMES DA SILVA & C.ª

Outro sim,—avisam os proprietarios deste estabelecimento que encarregam-se de qualquer encomenda para o Rio, Bahia e Europa que queiram fazer os Rvms. Padres da Capital e do interior.

FCLHETIM

(27)

BEN-HUR

Por

LEWIS WALLACE

TRADUÇÃO DE

Eduardo de Noronha

VIII

Quando Judá acordou, o sol erguia-se já por cima das montanhas. Um bando de pombos brancos adejava em redor do mirante n'um grande roçar de azas, e d'onde estava descobria o templo como se fóra uma mancha de ouro no azul profundo do céu. Mas apenas viu de relance este espectáculo; os seus olhos fixavam-se com satisfação n'uma joven assentada ao pé d'elle que contava com voz doce acompanhando-se a si mesmo com um alaúde. Era a sua unica irman, Tirzah, de quinze annos.

Seu pae morrera no mar, havia dez annos, ainda na flor da idade, e todo o Israel o chorava.

Durante o reinado de Herodes, alguns privilegiados, accumulados de favores, puderam adquirir grandes bens; além d'isso, o rei conferira aos que descendiam de qualquer personagem famosa nas annaes de Israel, o titulo de príncipe de Jerusalem. No numero d'estes annos encontrava-se Ithamar, da casa de Har, e ninguém foi mais estimado que elle, tanto pelos partidarios romanos como pelos judeus. Apesar de nunca se esquecer da sua nacionalidade, servira fielmente o rei que mais d'uma vez o enviou a Roma, encarregados de negociações difficeis, de que se desempenhou de forma a alcançar a estima de imperador. Conservavam-se na sua casa togas de purpura, cadeiras de marfim, pateras de ouro e outros objectos, cujo principal valor era terem sido offerecidos ao príncipe Hur pelo seu imperial amigo. A sua riqueza não provinha toda dos beneficios dos seus protectores. Para obedecer á lei, que lhe ordenava ter uma

occupação, fizera-se negociante e o seu commercio exercia-se em terra e no mar. Os seus rebanhos pastavam nas planicies e nas montanhas e até nas vertentes do Libano, possuia leitórias em toda a parte, os seus navios iam buscar prata a Hespanha, as suas caravanas traziam-lhe sedas e perfumes do Oriente. Fiel observador da lei de Moysés, profundamente ligado á lei de seus paes, tinha seu logar na synagoga no conhecimento das Escripturas, deliciava-se com a companhia dos doutores da lei e o seu respeito por Hillel tocava as raias da admiração. Apesar d'isto não era separatista, e era affavel para com todos os estrangeiros. Os phariseus accusavam-no até de receber samaritanos á sua mesa. Teria, talvez, deixado um nome famoso na Historia, se não fosse arrebatado prematuramente á sua vida e aos seus dois filhos: o mancebo e a joven reunidos n'essa radiosa manhã de julho, na terrado de sua casa.

Parciam-se. Tirzah possuia como seu irmão as feições regulares, o typo judeu e uma expres-

são de innocencia quasi infantil. Vestia trajes matutinos. A sua camisola, abotoada no hombro direito, passava por debaixo do esquerdo, que deixava inteiramente a descoberto. Trazia na cabeça uma coiffa de seda, enfeitada com uma borla d'onde cahia um fita bordada, que se enrolava em redor da cabeça em voltas tão delgadas que não lhe tapava os adoraveis contornos. Usava aneis de oiro nos dedos e brincos nas orelhas; rodeavam-lhe os pulsos os torneios delicados braceletes. Ela volvia-lhe o pescoço um collar d'ouro composto de certa quantidade de cordões entrelaçados, cujas extremidades eram rematadas por perolas. A orla das palpebras e as pontas dos dedos estavam pintadas de preto; desciam-lhe para baixo da cintura duas tranças de cabelo, e nas faces, por cima das orelhas, achatavam-se dois pequenos caracões. Toda a sua pessoa era d'uma distincção e d'uma graça delicada.

— Muito bem, muito bem, minha Tirzah, exclamou Judá com animação, quando o oven acabou de cantar.

— Então achas bonita a canção?

— Muitas, mas falemos d'outra coisa. Amrah encarregou-me de te dizer que trará aqui o almoço e que é escusado desceres. Já devia cá estar. Julga-te doente e pensa que te aconteceu alguma coisa extraordinaria. Que foi? Conta-me e eu a ajudarei a curar-te. Conhece remedios dos egypcios, que foram sempre más pessoas, ao passo que eu, tenho uma porção de receitas d's arabes, que...

— São nada peores, interrompeu Judá sacudindo a cabeça.

— C'és isso? Então passaremos sem elles. Levou a mão á orelha esquerda e proseguiu:

— Tenho aqui alguma coisa melhor e mais segura: o amuleto que foi offerecido a um dos nossos antepassados, não me lembro qual, ha tanto tempo vae, por um magico persa. Vê, a inscripção está quasi apagada.

E apresentou-lhe o brinco. O mancebo pegou n'elle, contemplou-o e restituiu-lh'o rindo.

— Mesmo quando estivesse moribundo, Tirzah, não faria uso d'esse encantamento.

(Continúa.)